

RELATÓRIO ANUAL DE EXECUÇÃO DO OBJETO DO AJUSTE – 2025

ÓRGÃO PÚBLICO: SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL – SMDAS

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL: Associação Beneficente Campineira - ABC

CNPJ: 46.044.780/0002-53

ENDEREÇO DA UNIDADE EXECUTORA:

Rua: Dr. Luiz Aristeu Nucci

nº 155

Bairro: Jardim São Marcos

CEP: 13082-210

Campinas/SP

E-MAIL: administrativo@abcmetodista.org.br

FONE: (19) 3246-0361; (19) 99516-9658

RESPONSÁVEL TÉCNICO DO SERVIÇO/PROJETO: Maria Madalena Guarnieri

NOME DO SERVIÇO/ PROJETO: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de 06 a 14 anos e 11 meses.

Tipo de Concessão: (X) Colaboração () Emenda

Parlamentar () Fomento

Termo nº: 322/2024

Termo Aditivo nº 112/2025

Período de Vigência:

07/2024 a 06/2026

Período de Referência do Relatório:

01/2025 A 12/2025

Meta pactuada no Plano de Trabalho: 3 grupos de 30 usuários, totalizando 90 usuários.

Atividades / Estratégias Metodológicas

Desenvolvidas

Outras atividades

BUSCA ATIVA

Resultados / Impactos Alcançados

A Associação Beneficente Campineira, por intermédio de sua equipe técnica e dos profissionais do Serviço Social, desenvolveu uma ação de busca ativa com a finalidade de localizar, cadastrar e reinserir novos usuários no serviço, priorizando aqueles em situação de maior vulnerabilidade social. No decorrer dessa ação, foram feitas **35 buscas ativas** para acompanhamento sistemático, para novos cadastros e entendimento de algumas faltas, sendo que destas buscas todas foram efetivadas.

	A iniciativa teve como propósito não apenas ampliar o acesso ao serviço, mas também compreender os motivos que levaram à recorrência de ausências. Por meio de atendimentos individuais e escuta qualificada, foi possível identificar diferentes fatores que contribuíram para o não comparecimento, como dificuldades de deslocamento, questões de saúde, falta de informações sobre os horários e atividades ofertadas, além de outras condições sociais que impactam diretamente a permanência dos usuários. As ações realizadas buscaram, assim, restabelecer o vínculo com a rede de proteção social e estimular a participação dos familiares no processo, fortalecendo a integração e reduzindo o risco de evasão. Dessa forma, o trabalho realizado contribui para garantir que os serviços, recursos e benefícios da Assistência Social alcancem efetivamente o público que deles necessita, reafirmando o compromisso institucional com a garantia de direitos e o fortalecimento da cidadania.
Atividades / Estratégias Metodológicas Desenvolvidas Outras atividades ATENDIMENTO INDIVIDUAL e GRUPO FAMILIAR	Resultados / Impactos Alcançados A equipe mantém uma rotina de atendimentos diários, realizados tanto por meio de agendamento quanto por demanda espontânea, ocorrendo na própria unidade ou nos domicílios dos usuários e de seus familiares. As ações são conduzidas de acordo com as necessidades identificadas em cada caso, abrangendo a apresentação do serviço, orientações diversas, encaminhamentos à rede de apoio e facilitação do acesso às políticas públicas. No período analisado, foram contabilizados 141 atendimentos familiar, 103 atendimentos individuais, 18 atendimentos remoto, sendo 08

	via WhatsApp. Essa atuação contribuiu significativamente para o fortalecimento do vínculo entre o serviço e os usuários, possibilitando um acompanhamento mais próximo, contínuo e qualificado. Além disso, favoreceu uma compreensão mais aprofundada das demandas individuais e familiares, permitindo encaminhamentos mais adequados e eficazes aos recursos disponíveis na rede. Os atendimentos também foram essenciais para a identificação de situações de vulnerabilidade e risco social, viabilizando ações preventivas e a elaboração de estratégias voltadas à redução de possíveis impactos negativos. O contato direto estimulou ainda os usuários a buscarem alternativas e soluções para suas demandas, promovendo maior autonomia e qualidade de vida. Com o objetivo de avaliar a qualidade do atendimento ofertado, foi aplicada uma pesquisa de satisfação junto aos usuários, por meio de entrevistas presenciais e relatos espontâneos durante os atendimentos, cujos resultados apontaram uma avaliação positiva, destacando o acolhimento, a disponibilidade da equipe e a relevância do serviço no apoio às dificuldades do cotidiano.
Atividades / Estratégias Metodológicas Desenvolvidas Outras atividades REFERENCIAMENTO E ENCAMINHAMENTOS	Resultados / Impactos Alcançados No ano de 2025, a Associação Beneficente Campineira (ABC) intensificou as ações de referenciamento e encaminhamento dos usuários para a atualização cadastral no Cadastro Único (05), Vara da Infância e Juventude (01), Saúde Mental (01), SCFV (01), Assessoria Jurídica gratuita e/ou Defensoria Pública (02), Conselho Tutelar (02), CREAS (02), Mercado de Trabalho (01), OSC (02), Programa de Qualificação

	Profissional (01) e Saúde (03), contabilizando 21 atendimentos estratégicos que refletiram diretamente na melhoria da qualidade de vida dos usuários e de seus núcleos familiares. Por meio de uma abordagem diária, contínua e proativa junto as famílias, a equipe técnica desenvolveu ações de orientação sobre a importância da regularidade cadastral como porta de entrada para políticas públicas essenciais. As ações, fundamentadas em metodologias participativas, fortaleceram os vínculos entre os usuários, a instituição e a rede socioassistencial, além de favorecerem a atualização dos dados no Sistema Integrado de Governança Municipal (SIGM). O acesso facilitado à informação, aliado ao acolhimento qualificado, proporcionou um ambiente de escuta ativa e orientação precisa, resultando em maior adesão das famílias e em um processo mais ágil e eficaz de encaminhamento. Essas iniciativas impactaram diretamente na redução das situações de vulnerabilidade social e no aumento do acesso a direitos básicos, evidenciando avanços significativos na articulação comunitária, no maior conhecimento dos usuários sobre seus direitos e em uma atuação mais assertiva da ABC junto às famílias do território, reafirmando, assim, o compromisso institucional com a promoção da cidadania, a superação das desigualdades e o fortalecimento de redes de apoio sólidas e efetivas.
Atividades / Estratégias Metodológicas Desenvolvidas VISITA DOMICILIAR	Resultados / Impactos Alcançados Durante o período analisado, a equipe técnica ampliou a realização de visitas domiciliares como uma estratégia fundamental para assegurar o acompanhamento dos usuários, sobretudo nos

	casos de faltas não justificadas aos atendimentos. Essa prática possibilitou uma compreensão mais ampla da dinâmica familiar e, sempre que viável, favoreceu a inclusão de novos usuários na rede de atendimento. Ao todo, foram programadas 30 visitas domiciliares, sendo 23 efetivadas e 07 não realizadas em razão da ausência dos familiares no momento da abordagem. Ressalta-se que, conforme previsto no plano, a meta estabelecida era de 44 visitas; contudo, não houve necessidade de seu alcance integral, uma vez que a demanda por visitas domiciliares no período foi inferior ao estimado, devido à falta de demanda. Ainda assim, as visitas realizadas tiveram papel significativo no fortalecimento do vínculo entre a equipe e os usuários, permitindo um entendimento mais aprofundado de suas condições de vida e dos desafios enfrentados no cotidiano. Além disso, a aproximação com os domicílios contribuiu para que os profissionais ampliassem o conhecimento sobre o território de atuação, o que favoreceu intervenções mais qualificadas, sensíveis e alinhadas às reais demandas da comunidade. Entre os principais impactos alcançados, destaca-se a redução do risco de rompimento do vínculo com o serviço, garantindo a continuidade do acompanhamento e o fortalecimento do suporte oferecido aos usuários. As visitas também possibilitaram a identificação antecipada de novas situações de vulnerabilidade, viabilizando ações imediatas e os devidos encaminhamentos à rede de serviços. Quanto à percepção dos usuários, foi realizada uma pesquisa qualitativa por meio de entrevistas durante as visitas e em atendimentos posteriores. Os relatos evidenciaram uma
--	---

	avaliação amplamente positiva em relação às visitas domiciliares, frequentemente associadas a sentimentos de acolhimento, escuta qualificada e pertencimento. Esses retornos reforçam a relevância dessa estratégia como um instrumento eficaz para a consolidação do vínculo entre a equipe técnica e a comunidade, contribuindo de forma significativa para o fortalecimento e a efetividade das ações socioassistenciais.
Atividades / Estratégias Metodológicas Desenvolvidas Outras Atividades REUNIÕES COM AS FAMÍLIAS	Resultados / Impactos Alcançados As reuniões com as famílias na Associação Beneficente Campineira (ABC) têm se mostrado fundamentais para o fortalecimento do vínculo entre instituição, usuários e responsáveis, criando um espaço contínuo de diálogo, escuta e construção coletiva de estratégias voltadas ao desenvolvimento integral das crianças e adolescentes. No decorrer de 2025, foram realizados diferentes encontros, cada um com objetivos específicos, mas todos orientados pela promoção do acolhimento, da corresponsabilidade e do fortalecimento da rede de apoio familiar e comunitária. A média geral de participação foi de 36 representantes por encontro. Considerando o universo de 76 famílias atendidas pelo serviço, com 90 usuários, esse quantitativo representa um índice de adesão significativo, indicando um envolvimento positivo das famílias nas ações propostas. Ainda assim, observa-se a necessidade de ampliar a participação em determinados encontros, especialmente aqueles que abordam temáticas mais sensíveis, demandando estratégias contínuas de mobilização e sensibilização. O primeiro encontro, ocorrido em 03 de fevereiro,

	teve caráter introdutório e organizacional, reunindo aproximadamente 38 responsáveis, além de toda a equipe técnica da ABC, para apresentar orientações gerais sobre a rotina institucional, como assiduidade, uso de uniforme, horários de entrada e saída, combinados de convivência e regras de participação nas oficinas, com o intuito de alinhar expectativas e reforçar a importância da parceria entre família e instituição. No dia 14 de maio, ocorreu uma reunião no pátio da ABC, com a presença de cerca de 40 familiares, destinada à apresentação dos trabalhos desenvolvidos com as crianças e adolescentes, com destaque para as ações relacionadas ao 18 de maio – Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual – e ao enfrentamento ao feminicídio, com abordagem lúdica e educativa adequada à faixa etária. O encontro foi enriquecido com um mini sarau conduzido pela oficina de musicalização, fortalecendo o sentimento de pertencimento das famílias e valorizando o protagonismo das crianças, sendo finalizado com a entrega de cestas básicas, reafirmando o compromisso da instituição com o cuidado integral. Em 24 de junho, foi promovida uma reunião voltada a responsáveis de usuários com demandas comportamentais específicas, contando com a participação de aproximadamente 28 familiares. O encontro abordou situações de violência e desrespeito observadas no cotidiano das atividades, com foco na conscientização sobre a necessidade de estabelecer limites saudáveis e consistentes em casa e na instituição, fortalecendo a mediação de conflitos e o acompanhamento emocional das crianças, o que gerou abertura ao diálogo e cooperação entre
--	---

	famílias e equipe técnica. Em 19 de agosto, em parceria com a equipe de enfermagem do Centro de Saúde, foi realizado mais um encontro com a participação de cerca de 36 familiares, com o tema “Cuidados com a Saúde e Autocuidado Familiar”. A atividade abordou práticas de higiene, atualização vacinal, bem-estar físico e emocional, promovendo diálogo, esclarecimento de dúvidas e incentivo a hábitos saudáveis no ambiente doméstico, além de reforçar orientações sobre a rotina e os combinados institucionais. Outro momento significativo ocorreu em 08 de outubro, com a reunião temática “O Amor de Quem Cuida”, que contou com a presença de aproximadamente 35 familiares, sendo destinada especialmente às famílias de crianças com demandas relacionadas à ausência ou carência no convívio familiar. Durante o encontro, refletiu-se sobre o impacto das palavras e atitudes parentais no desenvolvimento emocional dos filhos, com compartilhamento de memórias e construção de novas percepções sobre o afeto e a escuta ativa, incentivando práticas cotidianas de atenção e diálogo como pilares das relações familiares saudáveis. Encerrando o ciclo de reuniões, a ABC realizou em 25 de novembro a 6ª reunião – Cine Família, registrada como reunião de famílias, com foco no enfrentamento ao racismo. A atividade contou com a presença de 31 familiares, representando 34 usuários, e incluiu a exibição do curta-metragem “Não é Vitimismo”, produzido no próprio serviço e protagonizado pelas crianças atendidas, abordando o racismo estrutural e situações de violência física, verbal e simbólica vivenciadas por crianças e adolescentes negros, além da exposição de
--	---

quadros produzidos pelas próprias crianças e adolescentes sobre a consciência negra. Após a exibição, a equipe técnica conduziu uma reflexão coletiva, destacando que a temática racial é trabalhada continuamente nas ações socioeducativas, visando promover consciência crítica, fortalecimento da identidade e enfrentamento às diversas formas de discriminação. De modo geral, as 06 reuniões realizadas em 2025 demonstraram avanços significativos na consolidação do vínculo entre famílias e instituição, promovendo a corresponsabilidade educativa e o fortalecimento dos laços afetivos. A participação média foi considerada positiva, evidenciando o interesse das famílias nas ações desenvolvidas pela ABC, embora ainda persistam desafios relacionados à ampliação da adesão em determinados encontros, o que demanda continuidade no trabalho de mobilização e sensibilização. Quanto à avaliação das reuniões, observou-se, por meio de devolutivas informais e manifestações espontâneas dos participantes, um reconhecimento da importância desses espaços como momentos de escuta, orientação e troca de experiências. As famílias destacaram positivamente a abordagem acolhedora da equipe, a relevância dos temas trabalhados e a oportunidade de participação nas atividades desenvolvidas com as crianças, indicando satisfação geral e fortalecimento do vínculo com a instituição. Esses encontros reafirmam o compromisso da Associação Beneficente Campineira em oferecer um espaço de acolhimento, orientação e diálogo, contribuindo não apenas para o desenvolvimento socioeducativo das crianças e adolescentes, mas

	também para o fortalecimento das famílias e da comunidade enquanto agentes essenciais de cuidado, proteção e promoção de direitos.
Atividades / Estratégias Metodológicas Desenvolvidas Outras Atividades DISCUSSÃO DE CASO	Resultados / Impactos Alcançados Neste segundo semestre, realizamos discussões de casos conforme as demandas do serviço, promovendo uma interação constante com diversos parceiros da rede. Entre os principais colaboradores envolvidos estavam o Centro de Referência, Conselho Tutelar, instituições de ensino, Centros de Saúde, CRAS, CREAS, outras Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e nossa equipe interna. Ao todo, foram abordados 20 casos, garantindo um atendimento mais qualificado e alinhado às necessidades dos usuários. Essas parcerias foram fundamentais para criar um ambiente seguro e colaborativo na análise e tomada de decisões, sempre priorizando a participação ativa e o protagonismo dos envolvidos. Além disso, o acompanhamento dos casos e a articulação com a rede contribuíram para a identificação de estratégias mais eficazes de atendimento, fortalecendo a rede de apoio e garantindo um impacto positivo tanto qualitativamente quanto quantitativamente. A troca de informações entre as instituições envolvidas permitiu um olhar mais amplo e integrado sobre cada situação, promovendo encaminhamentos mais assertivos e soluções mais eficazes. Embora os desafios ainda existam, como a necessidade de ampliar o engajamento de alguns usuários e familiares no processo, os resultados alcançados demonstram avanços significativos na articulação intersetorial e no fortalecimento da rede de proteção.
Atividades / Estratégias Metodológicas Desenvolvidas	Resultados / Impactos Alcançados

Notificação de Situações de Violação de Direitos (SISNOV)	Não Aplica
Atividades / Estratégias Metodológicas Desenvolvidas Atividades Grupais e/ou Oficinas de Cunho Socioeducativo RODAS DE CONVERSA	Resultados / Impactos Alcançados Ao longo do ano, as rodas de conversa reafirmaram seu papel como espaço privilegiado de diálogo, socialização e fortalecimento de vínculos entre os usuários. Os 90 usuários (45 por período) são organizados em quatro grupos distribuídos nos turnos manhã e tarde — sendo dois grupos por período, divididos por faixa etária de 6 a 10 anos e de 11 a 14 anos, com até 25 crianças ou adolescentes por grupo — os 170 encontros realizados reuniram, em média, 43 usuários por período, consolidando um ambiente seguro e acolhedor para o aprendizado coletivo. A metodologia baseada na escuta ativa, no diálogo horizontal e em estratégias lúdicas, especialmente para o público infantil, garantiu acessibilidade e participação significativa. Para os adolescentes, as discussões foram aprofundadas, abordando temas complexos de forma sensível e alinhada às suas vivências, promovendo o protagonismo juvenil. Ao longo do período, foram trabalhados diversos temas relevantes para o desenvolvimento integral dos usuários, como convivência familiar e comunitária, respeito às diferenças, diversidade, direitos humanos, prevenção de violências, autocuidado, expressão de sentimentos e fortalecimento de vínculos. Entre esses, destacaram-se abordagens relacionadas à Lei Maria da Penha, à violência doméstica e às reflexões sobre o papel das figuras parentais, como nas atividades vinculadas ao Dia dos Pais, sem que as ações se limitassem exclusivamente

a essas temáticas. As atividades voltadas à temática da Lei Maria da Penha tiveram como objetivo promover a conscientização sobre a violência contra a mulher e fortalecer as competências socioemocionais dos usuários, por meio de rodas de conversa, dinâmicas coletivas e ações educativas. A utilização de cartões com diferentes situações de violência possibilitou a abertura de diálogos francos e acessíveis, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade de expressão, do reconhecimento do papel de cada um na família e na comunidade e da comunicação respeitosa. Também foram estimulados o trabalho em grupo, o respeito às diferenças e a valorização da diversidade, elementos essenciais para a convivência saudável. A leitura do livro O homem que amava caixas e a posterior reflexão coletiva ampliaram o repertório emocional das crianças e adolescentes, incentivando a reflexão sobre relações de cuidado e afeto. Atividades complementares, como a confecção de cartinhas para “Quem Cuida de Mim”, a criação de objetos utilizando caixas e o Cine Pipoca com o filme 10 Dias Sem Mamãe, em celebração ao Dia dos Pais, reforçaram a ludicidade como ferramenta para discussões significativas sobre família, apoio e corresponsabilidade. Além das temáticas previamente planejadas, também foram incorporados, ao longo do ano, assuntos que emergiram das vivências e demandas dos próprios usuários, como bullying, racismo e inclusão. Destaca-se, nesse contexto, o acolhimento de crianças e adolescentes haitianos, o que possibilitou o trabalho com a diversidade cultural, o respeito às diferenças e o fortalecimento de práticas inclusivas. Da mesma

	forma, houve atenção às necessidades de crianças neurodivergentes, promovendo estratégias de acolhimento, adaptação e sensibilização dos grupos, contribuindo para a construção de um ambiente mais empático, respeitoso e inclusivo para todos. Entre os avanços observados, destaca-se o aumento expressivo do engajamento e da autonomia dos usuários na expressão de opiniões e sentimentos. As discussões estimularam a capacidade de reflexão crítica e ampliaram a compreensão sobre temas sociais e emocionais, fortalecendo habilidades como empatia, comunicação não violenta e identificação de situações de injustiça e violência. No Mês da Mulher, as atividades ganharam ainda mais relevância ao abordar a autoproteção e a prevenção da violência doméstica. A visita ao memorial “Thais Vive”, no bairro São Marcos, representou um marco simbólico e formativo: os adolescentes, sensibilizados pela história de uma mulher vítima de feminicídio, puderam transformar seus sentimentos em desenhos e pinturas, ressignificando a dor e reafirmando o compromisso com a transformação social. Esse momento aproximou os usuários da realidade da comunidade e estimulou a reflexão sobre responsabilidade coletiva, empatia e resistência.
<i>Atividades / Estratégias Metodológicas Desenvolvidas</i> <i>Atividades Grupais e/ou Oficinas de Cunho Recreativo</i> <i>OFICINA RECREATIVA</i>	Resultados / Impactos Alcançados A oficina recreativa desenvolvida no âmbito do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) da Associação Beneficente Campineira teve como principais objetivos proporcionar momentos de lazer e integração por meio de brincadeiras guiadas, envolvendo crianças, adolescentes, seus pares e familiares;

estimular a inserção dos participantes na Cultura Corporal do Movimento, através de atividades lúdicas que promovessem o desenvolvimento físico, emocional e social; fortalecer os vínculos familiares e comunitários por meio da convivência e cooperação em grupo; contribuir para o desenvolvimento da autonomia, empatia, respeito às regras e resolução pacífica de conflitos; além de promover espaços de escuta, participação ativa e pertencimento. Os 90 usuários (45 por período) são organizados em quatro grupos distribuídos nos turnos manhã e tarde — sendo dois grupos por período, divididos por faixa etária de 6 a 10 anos e de 11 a 14 anos, com até 25 crianças ou adolescentes por grupo — o que possibilita um acompanhamento mais qualificado e adequado às diferentes etapas do desenvolvimento. Foram realizados **359 encontros**, com média de 44 usuários por atividade. As atividades desenvolvidas, como “Passa ou Repassa” com torta na cara, ciranda, batata quente, Fogo na Floresta, Corrida do Balão e Queimada dos Cones, foram fundamentadas em princípios da ludicidade, movimento e interação social. No grupo infantil, observou-se uma melhora significativa na socialização, cooperação e capacidade de seguir regras, além do desenvolvimento da criatividade, imaginação e empatia. Já entre os adolescentes, apesar dos desafios relacionados ao engajamento e à convivência em grupo, a oficina contribuiu para o reconhecimento das emoções, o respeito ao outro e a aceitação de regras, exigindo ajustes contínuos nas estratégias pedagógicas para manter a motivação e participação ativa. O impacto da oficina foi notório, sobretudo no fortalecimento dos vínculos

	afetivos e sociais dos participantes fortalecendo memórias afetivas. As atividades, realizadas fora do ambiente digital, estimularam a espontaneidade, a improvisação e a interação genuína. A escuta ativa de crianças, adolescentes e responsáveis apontou um elevado grau de satisfação com a diversidade das atividades, além do desejo de novos desafios, especialmente para os adolescentes. Com base nesse retorno, a equipe segue ajustando suas metodologias para garantir a permanência, o interesse e a valorização de todos os usuários. Em síntese, a oficina recreativa consolidou-se como uma potente ferramenta de desenvolvimento integral, promovendo convivência, autoestima e cidadania entre os participantes. Ao unir diversão, movimento e fortalecimento de vínculos, a experiência tem contribuído significativamente para a formação de crianças e adolescentes mais confiantes, saudáveis, empáticos e preparados para a vida em comunidade.
<i>Atividades / Estratégias Metodológicas Desenvolvidas</i> Atividades Grupais e/ou Oficinas de Cunho Cultural OFICINA DE SAPATEADO	Resultados / Impactos Alcançados A oficina de sapateado consolidou-se como um espaço de expressão corporal, disciplina, criatividade e convivência, estimulando ritmo, coordenação motora, musicalidade, concentração e equilíbrio, ao mesmo tempo em que promoveu o fortalecimento da autoestima e do trabalho em grupo. Ao longo do período, os ensaios utilizaram um repertório musical diversificado, abrangendo diferentes estilos e gêneros, como MPB, música infantil, pop internacional e trilhas sonoras, possibilitando o contato com múltiplas referências culturais e ampliando o repertório artístico dos usuários. As

	atividades e estratégias metodológicas desenvolvidas por meio da oficina de sapateado e das ações integradas de arte e cultura tiveram impacto significativo no desenvolvimento integral das crianças e adolescentes do Serviço de Convivência da ABC, fortalecendo habilidades artísticas, sociais, emocionais e cidadãs. Os 90 usuários (45 por período) são organizados em quatro grupos distribuídos nos turnos manhã e tarde — sendo dois grupos por período, divididos por faixa etária de 6 a 10 anos e de 11 a 14 anos, com até 25 crianças ou adolescentes por grupo, totalizando 100 encontros, com média de 44 usuários por período. O que possibilitou um acompanhamento mais qualificado e adequado às diferentes etapas do desenvolvimento. A participação das crianças e adolescentes no primeiro semestre, em São Paulo, com apresentação no Teatro Viradalata, nas atividades de dança conduzidas pelo professor Luyz Baldijão, em parceria com o professor Luiz Guilherme, e, no segundo semestre, na Feira Conexão Social, realizada no dia 9 de agosto e organizada pela Integra Campinas, representou um marco importante, ao oportunizar apresentações públicas de sapateado que encantaram o público e reforçaram o papel da arte como instrumento de integração social e visibilidade do trabalho desenvolvido pela ABC. A vivência em eventos externos contribuiu para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e do sentimento de pertencimento, além de favorecer a socialização entre diferentes instituições e públicos. Outras experiências culturais enriqueceram o percurso formativo, como a participação no musical “A Cuca Vem Pegar”, do Grupo Primavera, nos dias
--	---

	23 e 24 de outubro, com as crianças da Turma I (06 a 10 anos), proporcionando contato direto com a linguagem teatral e musical. A visita de artistas estrangeiros à instituição ampliou o intercâmbio cultural e despertou curiosidade e interesse por novas formas de expressão artística. Destaca-se também a apresentação do projeto Arte e Cultura, em parceria com a FEAC e a instituição Maria Rosa, nos dias 27 e 28 de novembro, no CEU Thais, com a peça “Pluft, o Fantasminha”, de Maria Clara Machado, fortalecendo o acesso à cultura e a integração entre diferentes serviços. O espetáculo musical teatral “O Legado dos Gatos e a Terra” representou um dos pontos altos do processo, ao unir teatro, musicalização e sapateado em uma produção criada coletivamente por educadores sociais e adolescentes, apresentada no dia 04 de dezembro, no CEU Thais Fernanda Ribeiro. A peça abordou, de forma lúdica e educativa, temas como consciência ambiental, responsabilidade coletiva, amizade e união, demonstrando que a arte é uma poderosa ferramenta de reflexão social e transformação. A participação ativa das crianças e adolescentes em todas as etapas do espetáculo favoreceu o protagonismo, a cooperação e o desenvolvimento da sensibilidade artística e crítica. Os resultados observados incluem avanços expressivos nas habilidades motoras e musicais, maior segurança na expressão corporal e verbal, fortalecimento dos vínculos entre os participantes e suas famílias, além da ampliação do repertório cultural e do engajamento comunitário. Entre os desafios enfrentados estiveram a diversidade de faixas etárias, níveis técnicos e ritmos de
--	--

	aprendizagem, exigindo adaptações metodológicas constantes e planejamento cuidadoso dos ensaios e apresentações. Em síntese, as oficinas e atividades culturais reafirmam-se como estratégias socioeducativas fundamentais, promovendo inclusão, cidadania, bem-estar e o acesso à cultura como direito, ao mesmo tempo em que ampliam horizontes e constroem experiências significativas na trajetória das crianças e adolescentes atendidos pela ABC.
Atividades / Estratégias Metodológicas Desenvolvidas Atividades Grupais e/ou Oficinas de Cunho Cultural OFICINA DE MUSICALIZAÇÃO	Resultados / Impactos Alcançados A oficina de musicalização desenvolvida ao longo de 2025 integrou atividades grupais e ações culturais voltadas para crianças e adolescentes atendidos pela ABC, tendo como eixo central a temática ambiental inspirada na música “Planeta Água”, de Guilherme Arantes. O trabalho buscou ampliar o repertório musical e artístico dos participantes, promover a consciência ambiental e fortalecer vínculos por meio da prática coletiva da música. Os 90 usuários (45 por período) foram organizados em quatro grupos distribuídos nos turnos manhã e tarde — sendo dois grupos por período, divididos por faixa etária de 6 a 10 anos e de 11 a 14 anos, com até 25 crianças ou adolescentes por grupo. Ao longo do período, foram realizados 92 encontros, com média de 43 usuários por período. Durante o ano, foram realizadas atividades de coral com o uso de instrumentos como percussão, tubos musicais e teclado, além da exploração de diferentes linguagens artísticas, como vídeos, imagens e livros, que contribuíram para a reflexão sobre arte, diversidade cultural, meio ambiente e responsabilidade social. O repertório adotado

contemplou canções brasileiras e latino-americanas, incluindo “Ainda Bem”, de Marisa Monte, “Banaha”, tradicional do Congo, “Chocolate y Café”, da Argentina, “Taco y Punta”, do México, e “Feira de Mangaio”, de Clara Nunes, reafirmando o compromisso com a valorização cultural e a formação crítica dos participantes. As turmas foram organizadas por faixa etária: o Grupo 1, formado por crianças de 6 a 10 anos, participou de atividades lúdicas e exploratórias; já o Grupo 2, composto por adolescentes de 11 a 14 anos, aprofundou o desenvolvimento técnico, musical e expressivo. A metodologia adotada enfatizou postura, entonação, ritmo e melodia, favorecendo avanços significativos em aspectos como autoconfiança, desinibição, autoestima e percepção artística. Entre os destaques do ano, ocorreu a apresentação do coral na Rede Abraço, no dia 18 de outubro, mostrando ao público o resultado dos ensaios e do envolvimento dos participantes. Além disso, foi realizado o espetáculo teatral “O Legado dos Gatos e a Terra: Uma Lição de Amor e União”, criado pelos educadores sociais em conjunto com os adolescentes. A peça contou com sapateado e musicalização, e transmitiu uma mensagem sobre colaboração, cuidado com o planeta e superação da desigualdade, representada na narrativa dos Gatos Nobres e Pobres, vivida pela personagem Larissa. O objetivo do espetáculo foi sensibilizar o público e estimular a responsabilidade ambiental, reforçando a ideia de que a preservação da Terra é uma tarefa coletiva. A Primeira Mostra da oficina, realizada em maio, durante uma reunião com as famílias, promoveu integração

	intergeracional e estreitamento de vínculos familiares. As avaliações feitas por meio de rodas de conversa, observações e participação nas atividades demonstraram que, apesar de desafios como a manutenção da frequência e as necessidades individuais de cada participante, o projeto se consolidou como uma importante ferramenta de inclusão, expressão, convivência e desenvolvimento integral. Assim, a oficina de musicalização reafirmou seu papel como espaço de protagonismo, criatividade, acolhimento e transformação por meio da arte.
Atividades / Estratégias Metodológicas Desenvolvidas Atividades Grupais e/ou Oficinas Voltadas para o Mundo do Trabalho OFICINA DE TECNOLOGIAS	Resultados / Impactos Alcançados A Oficina de Tecnologias desenvolvida ao longo do ano de 2025 teve como principal objetivo capacitar crianças e adolescentes, promovendo o desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas no campo da tecnologia da informação. Os 90 usuários (45 por período) foram organizados em quatro grupos distribuídos nos turnos manhã e tarde, sendo dois grupos por período, divididos por faixa etária de 6 a 10 anos e de 11 a 14 anos, com até 25 crianças ou adolescentes por grupo, totalizando 113 encontros e média de 44 usuários por período. A oficina está sendo executada nas sextas-feiras, porém, no plano seria nas segundas-feiras, foi alterado devido à falta de profissional para trabalhar no dia previsto. A proposta teve como foco a inclusão digital, o fortalecimento da autonomia, o estímulo à autoestima e a ampliação das possibilidades de inserção social e futura inclusão produtiva dos participantes. A oficina apresentou forte adesão e interesse contínuo dos usuários, evidenciando o impacto positivo da ação. A metodologia adotada

combinou aulas expositivas, atividades práticas, desafios lógicos e o uso de recursos visuais e lúdicos, priorizando uma aprendizagem significativa e adaptada aos diferentes níveis de conhecimento. Os conteúdos abordaram desde fundamentos da informática e comandos básicos do teclado, como atalhos, acentuação e uso das teclas Shift e Ctrl, até a navegação segura na internet, criação de e-mail e utilização de navegadores como Google Chrome e Edge. Também foram trabalhadas ferramentas do Google Drive, com destaque para a criação e compartilhamento de documentos no Google Docs e apresentações no Google Slides. Os usuários vivenciaram, ainda, simulações de reuniões online por meio de plataformas como Google Meet, Zoom e Microsoft Teams, ampliando suas competências de comunicação digital e expressão em ambientes virtuais. Outro eixo importante foi o uso do pacote Microsoft Office, especialmente Word e Excel. No Word, os usuários aprenderam a formatar textos, inserir elementos gráficos, criar tabelas e elaborar documentos completos. No Excel, foram introduzidos à criação e organização de planilhas, além da automação de tarefas simples. Destaca-se também o módulo de elaboração de currículos, que valorizou as experiências e habilidades individuais, contribuindo para o fortalecimento da autoestima e do protagonismo. No campo da programação, os usuários tiveram contato inicial com HTML e CSS, desenvolvendo páginas simples e criando um mini portfólio personalizado, com elementos definidos por eles mesmos, o que estimulou a criatividade e o pensamento lógico. Os resultados alcançados foram expressivos, evidenciando avanços na

	familiaridade com o uso seguro de computadores e dispositivos móveis, bem como no domínio de ferramentas digitais para resolução de problemas, expressão de ideias e interação social. Observou-se também o fortalecimento do empoderamento digital, com melhorias na autoconfiança, na tomada de decisões e no desenvolvimento de competências socioemocionais. Além do desenvolvimento técnico, a oficina consolidou-se como um espaço de socialização, fortalecimento de vínculos com a instituição e construção de pertencimento. Entre os desafios enfrentados, destacaram-se a diversidade de níveis de conhecimento entre os participantes e o tempo limitado para aprofundamento em conteúdos mais complexos. Para superá-los, foram adotadas estratégias como divisão por níveis de aprendizagem, atividades colaborativas em duplas e constante adaptação metodológica. Em síntese, a Oficina de Tecnologias reafirma-se como uma iniciativa essencial para a inclusão digital e o desenvolvimento social de crianças e adolescentes. Ao integrar conhecimento técnico com estímulo à criatividade, ao pensamento crítico e ao fortalecimento emocional, o projeto contribui para a formação cidadã dos participantes e amplia suas perspectivas de futuro, utilizando a tecnologia como ferramenta de transformação social.
Atividades / Estratégias Metodológicas Desenvolvidas Atividades Grupais e/ou Oficina de Cunho Esportivo OFICINA DE ATIVIDADES ESPORTIVAS	Resultados / Impactos Alcançados A atividade esportiva semanal realizada no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) da Associação Beneficente Campineira teve como principal objetivo promover o desenvolvimento integral dos

usuários, com foco no aprimoramento físico, técnico e social por meio da prática orientada de esportes e brincadeiras guiadas. Os 90 usuários (45 por período) foram organizados em quatro grupos distribuídos nos turnos manhã e tarde, sendo dois grupos por período, divididos por faixa etária de 6 a 10 anos e de 11 a 14 anos, com até 25 crianças ou adolescentes por grupo, totalizando **185 encontros** e média de 44 usuários por período. A oficina está sendo executada nas segundas-feiras, porém, no plano seria nas sextas-feiras, foi alterado devido à falta de profissional para trabalhar no dia previsto. Os usuários vivenciaram experiências esportivas enriquecedoras, integrando aprendizado, movimento e socialização. As atividades foram cuidadosamente planejadas para estimular o desenvolvimento de habilidades esportivas específicas, como domínio de bola, arremessos, posicionamento estratégico e comunicação durante o jogo, além de competências socioemocionais como cooperação, respeito, disciplina e tomada de decisão. Modalidades como futebol, basquete e voleibol foram combinadas a jogos e dinâmicas como o Circuito Motor, Fogo na Floresta e Queimada dos Cones, integrando o lúdico ao técnico. Essas práticas favoreceram o fortalecimento da Cultura Corporal do Movimento, além de ampliarem o acesso dos usuários aos espaços de lazer e à vida esportiva da comunidade. O Circuito Motor destacou-se como uma atividade central para o desenvolvimento da coordenação motora, agilidade, percepção espacial, tempo de reação e condicionamento físico, sendo também uma ferramenta eficaz para identificar afinidades entre os grupos, com base nos interesses e aptidões

dos participantes. O enfoque nas capacidades físicas essenciais, como resistência e VO² máximo, foi estratégico para a promoção da saúde e da qualidade de vida. Os impactos observados ao longo do semestre foram amplamente positivos. Houve avanços significativos no desempenho físico, na capacidade de socialização e na autoestima dos participantes. As atividades reforçaram o senso de pertencimento aos grupos, promoveram a convivência harmoniosa entre pares e familiares, e incentivaram o agir independente e responsável. A prática esportiva tornou-se, assim, um canal de expressão e integração, contribuindo diretamente para o enfrentamento de vulnerabilidades e para a formação de vínculos saudáveis. Entre os desafios enfrentados estiveram a diversidade de habilidades e níveis de experiência dos usuários, o que exigiu adaptações contínuas nas atividades para garantir a participação equitativa. A limitação do tempo para cada modalidade também foi um ponto de atenção, demandando estratégias pedagógicas flexíveis e eficazes. Ainda assim, os resultados obtidos confirmam o esporte como uma poderosa ferramenta de transformação social. Em síntese, a atividade esportiva semanal consolidou-se como uma iniciativa fundamental para o crescimento físico, emocional e social das crianças e adolescentes atendidos. Ao integrar técnica, ludicidade e convivência, o programa reafirma o papel do esporte como agente de promoção da saúde, da cidadania, do respeito e da superação, contribuindo significativamente para a formação de sujeitos ativos, confiantes e preparados para a vida em comunidade.

Atividades / Estratégias Metodológicas
Desenvolvidas

Atividades Grupais e/ou Oficinas de
Cunho Artesanal

OFICINA DE ARTE CRIAÇÃO E ARTE
SUSTENTÁVEL

Resultados / Impactos Alcançados

As oficinas de Arte Criação e Arte Sustentável, desenvolvidas semanalmente ao longo do ano de 2025 nos períodos da manhã e da tarde, tiveram como principal objetivo promover a expressão artística, o desenvolvimento da criatividade e a conscientização socioambiental das crianças e adolescentes participantes do SCFV. Os 90 usuários (45 por período) foram organizados em quatro grupos distribuídos nos turnos manhã e tarde, sendo dois grupos por período, divididos por faixa etária de 6 a 10 anos e de 11 a 14 anos, com até 25 crianças ou adolescentes por grupo, totalizando 183 encontros e média de 44 usuários por período. Em todos os momentos, buscou-se incentivar a reflexão sobre sustentabilidade, o reaproveitamento de recursos e a importância do cuidado com o meio ambiente, utilizando majoritariamente materiais recicláveis como papel, plástico, tecidos, miçangas, folhas, flores, bexigas e demais elementos reaproveitáveis. As atividades envolveram desde práticas exploratórias, sensoriais e lúdicas até experimentações artísticas mais elaboradas, abrangendo a confecção de esculturas com materiais reciclados, murais ecológicos, colares e pulseiras de miçangas, lembranças comemorativas, pinturas de desenhos, produção de personagens com materiais reutilizáveis, criação de objetos funcionais e artísticos, produção de telas temáticas, elaboração de máscaras com foco na cultura afro-brasileira, além de releituras de obras conhecidas. A utilização do livro Tarsilinha e as Cores favoreceu o contato com conceitos da arte moderna e da cultura brasileira, estimulando

	os participantes a desenvolverem sua sensibilidade estética, imaginação e expressão individual por meio de atividades como “Complete o Desenho” e “Complete a Monalisa”. No trabalho com os adolescentes, foram propostas técnicas mais avançadas, incluindo a criação de tintas naturais feitas de folhas, flores e temperos, experimentações cromáticas, esculturas complexas, murais temáticos e produções que dialogavam com questões sociais e culturais. Ao longo do período, também foram realizadas rodas de conversa e reflexões sobre identidade, vivências pessoais, férias, diversidade cultural dos estados brasileiros e preservação ambiental, ampliando o repertório crítico, artístico e social dos usuários. No segundo semestre de 2025, as oficinas de Artes Visuais e Artesanato Folclórico aprofundaram temáticas culturais e de valorização da identidade, com destaque para a produção de bonecas Abayomi, máscaras e telas para o Dia da Consciência Negra, reforçando debates sobre ancestralidade, pertencimento e cultura afro-brasileira. As oficinas estiveram integradas a ações comemorativas e eventos institucionais, como a Caminhada do 18 de Maio, ensaios temáticos, participação em eventos externos e uma visita ao Teatro Castro Mendes, fortalecendo o acesso à cultura, o vínculo comunitário e o sentimento de pertencimento. Também foram produzidos materiais audiovisuais para divulgação nas redes sociais da instituição, ampliando a visibilidade das ações desenvolvidas e fortalecendo a comunicação com a comunidade. Como culminância desse processo, no mês de dezembro foi apresentada no CEU – Thais Fernanda Ribeiro a peça “O
--	---

	Legado dos Gatos e a Terra – Uma Lição de Amor e União”. Para além da apresentação, destaca-se o envolvimento direto das crianças e adolescentes em todas as etapas da construção do espetáculo, incluindo a elaboração dos figurinos, a produção de acessórios de palco, como faixas, vasos e outros elementos cenográficos, bem como a participação ativa na montagem do cenário no dia da apresentação. Também houve colaboração na preparação da maquiagem, em um movimento coletivo de cooperação, no qual os próprios participantes se ajudaram mutuamente, fortalecendo vínculos, autonomia e senso de responsabilidade. O objetivo da peça foi ir além do palco, buscando plantar a semente da consciência ambiental e demonstrar que a colaboração e a amizade são mais fortes que atitudes de egoísmo e desigualdade, representadas simbolicamente na narrativa. O espetáculo contou ainda com a integração das oficinas de sapateado e musicalização, sendo uma produção construída coletivamente por educadores sociais e adolescentes. Entre os principais impactos e resultados observados, destacam-se o fortalecimento do senso de responsabilidade ambiental, o desenvolvimento de habilidades manuais, a ampliação da sensibilidade artística, o aprimoramento da criatividade, o estímulo ao trabalho em equipe, o fortalecimento da identidade cultural e da autoestima, além da consolidação de espaços de convivência saudável e enriquecedora. Apesar de desafios como a necessidade de adaptação das atividades para diferentes faixas etárias e a logística de obtenção de materiais recicláveis, as oficinas se consolidaram como um ambiente de
--	---

	construção coletiva, onde arte, sustentabilidade e valorização cultural caminham juntas, contribuindo significativamente para a formação cidadã e o engajamento criativo das crianças e adolescentes atendidos.
Atividades / Estratégias Metodológicas Desenvolvidas Atividades Grupais e/ou Oficinas de Cunho Socioeducativo ATIVIDADES COLETIVAS PONTUAIS E AÇÕES COMUNITÁRIAS NO TERRITÓRIO	Resultados / Impactos Alcançados Ao longo do ano de 2025, as ações desenvolvidas pela Associação Beneficente Campineira (ABC) tiveram como objetivo principal fortalecer vínculos comunitários, promover a cidadania, ampliar repertórios socioculturais e incentivar o protagonismo de crianças e adolescentes. As 20 ações ao longo do ano, foram organizadas de maneira integrada, envolvendo rodas de conversa, vivências socioeducativas, oficinas temáticas, eventos comunitários e ações de sensibilização. Cada encontro foi planejado para estimular valores como empatia, respeito, convivência pacífica, autocuidado e consciência coletiva, assegurando que os usuários vivenciassem momentos de aprendizagem, reflexão e desenvolvimento integral. Entre os destaques, a roda de conversa sobre Trabalho Infantil, conduzida por estudantes de Fonoaudiologia da Unicamp, proporcionou um espaço seguro para discussão sobre direitos, riscos e formas de proteção, utilizando recursos lúdicos, como um jogo de cartas temático, que favoreceu a interação, o pensamento crítico e o diálogo entre as crianças e adolescentes, que demonstraram interesse e participação ativa, reforçando a necessidade de ações contínuas de conscientização e garantia de direitos. A Caminhada da Paz, realizada no dia 19 de setembro, foi um dos momentos mais simbólicos do ano, mobilizando a comunidade e usuários do

	SCFV em uma ação coletiva que celebrou a paz como valor universal, estimulando atitudes de escuta ativa, responsabilidade social e convivência pacífica, e fortalecendo o sentimento de pertencimento e práticas de respeito e empatia. Outro ponto alto foi a Comemoração do Dia das Crianças, realizada em 30 de setembro no Hotel Fazenda Santa Mônica, proporcionando às crianças e adolescentes uma vivência significativa em ambiente rural, com contato com animais e atividades recreativas que ampliaram repertórios socioculturais, promoveram convivência harmoniosa e fortaleceram vínculos. A Atividade Educativa de Prevenção ao Abuso e à Exploração Sexual, realizada em 22 de abril, abordou de maneira sensível e adequada temas essenciais à proteção infantil, com grupos divididos por gênero para favorecer acolhimento e segurança, utilizando recursos lúdicos que facilitaram a compreensão sobre limites corporais, tipos de toques, sinais de alerta e canais de denúncia, reforçando a instituição como espaço de escuta e acolhimento, sendo uma ação que prosseguirá ao longo de maio para fortalecer a rede de proteção. As atividades foram complementadas pelo Evento da CPFL, que reuniu comunidade, voluntários e usuários em um dia repleto de atividades culturais, recreativas e serviços de utilidade pública, além de proporcionar melhorias à instituição, como revitalização de jardim e renovação de mobiliário, reforçando a importância das parcerias institucionais. Também foram promovidas palestras com profissionais do Centro de Saúde, abordando temas como alimentação saudável, saúde mental, atividade física e prevenção de doenças, incentivando práticas de autocuidado e
--	--

fortalecendo a integração entre usuários e equipe de saúde. Os resultados alcançados ao longo do ano evidenciam impactos significativos no fortalecimento da convivência comunitária, na ampliação da consciência cidadã e na construção de ambientes mais saudáveis para crianças, adolescentes e suas famílias. A Caminhada da Paz consolidou-se como ação de grande repercussão social, estimulando práticas de Comunicação Não Violenta, ampliando a visibilidade da cultura de paz e reforçando a importância da colaboração entre as OSCs da Rede Abraço. A participação no Abraço Educativo Social da Região dos Amarais, sediado na instituição Direito de Ser em 18 de outubro, reforçou a importância da inclusão, da cidadania e da responsabilização social, oferecendo serviços essenciais, atividades culturais e momentos de convivência que fortaleceram a presença da rede socioassistencial no território, demonstrando, apesar dos desafios de articulação, a capacidade coletiva de promover ações de grande impacto. Ao longo do ano, observaram-se avanços significativos na participação ativa dos usuários, que demonstraram maior autonomia, engajamento e senso de pertencimento. As ações de prevenção e promoção de direitos ampliaram a conscientização sobre temas essenciais, como proteção infantil, saúde e cultura de paz, e o fortalecimento das parcerias interinstitucionais permitiu ampliar o alcance e a qualidade das atividades. Também houve avanços no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, diálogo, respeito mútuo e cooperação, contribuindo para a construção de ambientes mais colaborativos e

	para o fortalecimento da rede de proteção social no território. A ampliação das ações comunitárias e dos eventos públicos trouxe maior visibilidade ao trabalho da ABC e reforçou o compromisso institucional com a promoção da cidadania, da convivência harmoniosa e do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.
Atividades / Estratégias Metodológicas Desenvolvidas Atividade Grupais e/ou Oficinas de Cunho Socioeducativo OFICINA DE CIDADANIA E AUTOCONHECIMENTO	Resultados / Impactos Alcançados A oficina, nomeada pelos próprios usuários, é uma ação realizada diariamente com o propósito de fortalecer os direitos humanos, promover a educação socioemocional e valorizar a diversidade. Os 90 usuários (45 por período) foram organizados em quatro grupos distribuídos nos turnos manhã e tarde, sendo dois grupos por período, divididos por faixa etária de 6 a 10 anos e de 11 a 14 anos, com até 25 crianças ou adolescentes por grupo, totalizando 95 encontros com uma média de 43 usuários por período. Mais do que transmitir conteúdos, a oficina tem como foco a sensibilização, o acolhimento e a construção de valores que favoreçam a convivência respeitosa e a formação cidadã. Os principais objetivos da oficina foram proporcionar momentos de escuta ativa, reflexão crítica, desenvolvimento do autoconhecimento e fortalecimento da autoestima, com base em temáticas como empatia, respeito mútuo, diversidade, igualdade de gênero, acessibilidade, inclusão racial, saúde mental, combate ao preconceito e valorização da vida. Para isso, foram utilizadas metodologias participativas e dinâmicas envolventes, como a atividade do “Dado Sincero” para acolhimento pós-férias, rodas de conversa, debates, vídeos, jogos interativos e materiais literários, como o livro

	<i>Diferentes Pensamentos: Conceito e Preconceito</i>, de Liana Leão. Entre as práticas vivenciadas, destacaram-se dinâmicas sobre identidade, emoções, temperamentos, autoestima, comunicação não violenta, escolhas e desejos, liberdade e responsabilidade, além de ações específicas como a Campanha Janeiro Branco, Setembro Amarelo e o trabalho voltado ao Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (18 de maio). As atividades foram planejadas para permitir que cada participante pudesse refletir sobre si mesmo, compreender o outro e reconhecer seu papel na coletividade. Através de propostas como “Quem sou eu?”, “Sentir”, “Minha trajetória”, “Memórias afetivas” e “Esse espaço também é meu”, os encontros promoveram o acolhimento emocional e a valorização das histórias de vida de cada um, incentivando a expressão de sentimentos, o reconhecimento de qualidades e o enfrentamento de dificuldades pessoais. Além disso, foram abordados temas estruturais como racismo, bullying, privilégios e desigualdade social, possibilitando uma leitura crítica da realidade e o fortalecimento de atitudes mais justas e inclusivas. Os resultados alcançados demonstraram avanços significativos no engajamento dos participantes, que passaram a se expressar com mais autonomia, respeito e escuta ativa. Observou-se uma maior abertura para o diálogo, maior empatia nas relações interpessoais e uma ampliação do repertório emocional e crítico das crianças e adolescentes. Também houve um fortalecimento da autoconfiança e da percepção de pertencimento, com impacto positivo na forma como os usuários
--	---

	se veem e se relacionam dentro e fora do espaço da oficina. Apesar dos progressos, alguns desafios se mantêm, como a necessidade constante de adaptação das propostas pedagógicas para diferentes faixas etárias e níveis de desenvolvimento. Outro ponto de atenção é garantir que os aprendizados construídos no ambiente da oficina se reflitam em atitudes concretas no cotidiano dos participantes, especialmente em suas relações familiares, escolares e comunitárias. Ainda assim, a oficina vem se consolidando como um espaço essencial para o desenvolvimento emocional, social e ético dos usuários, contribuindo de forma significativa para a formação de sujeitos mais conscientes, solidários, críticos e respeitosos com as múltiplas formas de ser e viver em sociedade.
Atividades / Estratégias Metodológicas Desenvolvidas Atividades Grupais e/ou Oficinas de Cunho Socioeducativa OFICINAS DE VIVÊNCIAS	Resultados / Impactos Alcançados A Oficina de Vivências tem como principal objetivo promover o autoconhecimento, o fortalecimento das relações interpessoais, a valorização das experiências individuais e coletivas e o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais entre crianças e adolescentes. Os 90 usuários (45 por período) foram organizados em quatro grupos distribuídos nos turnos manhã e tarde, sendo dois grupos por período, divididos por faixa etária de 6 a 10 anos e de 11 a 14 anos, com até 25 crianças ou adolescentes por grupo, totalizando 156 encontros com uma média de 43 usuários por período. As ações contemplaram diferentes temáticas de forma dinâmica, promovendo momentos de escuta, expressão, empatia e pertencimento. Entre os objetivos específicos da

oficina, destacam-se: oferecer e receber ajuda, ampliando a rede de apoio; aprender a expressar pensamentos com clareza; perceber-se como parte integrante da família, da comunidade e do território; valorizar o bem comum; realizar tarefas em grupo e reconhecer diferentes formas de brincar, inclusive as de gerações anteriores. Esses valores foram trabalhados por meio de vivências práticas, como rodas de conversa, dinâmicas colaborativas, atividades ao ar livre, jogos cooperativos, experiências de culinária e produções artísticas. Dentre as atividades práticas, destacaram-se as oficinas de culinária com a confecção de mini pizzas e geladinhos gourmet, que promoveram o trabalho em equipe, a divisão de tarefas e o fortalecimento dos laços entre os participantes. A exibição dos filmes *O Segredo* e *O Segredo de Lara* durante o Cine Pipoca, assim como a gravação em Libras da música “O Seu Corpo é um Tesourinho”, em alusão à campanha do 18 de maio (maio laranja), ampliaram a compreensão sobre direitos, proteção e respeito ao corpo, além de fomentar a inclusão e a acessibilidade. A decoração temática e a produção de materiais audiovisuais para redes sociais também integraram os participantes em ações coletivas de conscientização. Momentos de grande impacto foram vividos em dinâmicas como a reflexão sobre identidade, na qual os participantes responderam a perguntas como “quem sou eu?”, “de onde eu venho?” e “onde eu vivo?”, utilizando imagens, desenhos e fotos para expressar suas histórias. A construção da “Árvore dos Sonhos”, inspirada no filme *Invictus*, foi outra atividade marcante, que incentivou os jovens a projetar seus desejos para o futuro e refletir sobre a

	superação de desafios e a importância da união e do respeito mútuo. Temas como o Outubro Rosa também foram abordados, adaptando a discussão para a faixa etária, introduzindo conceitos de autocuidado, alimentação saudável, atividade física e prevenção em saúde. Os impactos da oficina foram notáveis: houve maior envolvimento dos participantes, ampliação da capacidade de escuta e empatia, melhora na convivência entre pares e valorização da diversidade. As crianças e adolescentes demonstraram evolução na forma de se comunicar, no respeito às diferenças e na cooperação em grupo. E no segundo semestre, tivemos a criação de um curta sobre a consciência negra, falando sobre o racismo estrutural, pelos educadores Vinicius e Sara e com atuação das crianças e adolescentes para apresentação das famílias no Cine Família, no dia 25 de novembro com exposição de telas pintadas pelos usuários. Contudo, o principal desafio continua sendo a aplicação concreta dos valores trabalhados nas oficinas fora do espaço institucional, especialmente em casa, na escola e na comunidade. A continuidade do acompanhamento, a escuta ativa e o fortalecimento dos vínculos são fundamentais para que os aprendizados se transformem em atitudes e comportamentos permanentes. Ainda assim, a Oficina de Vivências se consolidou como uma importante ferramenta de desenvolvimento integral, proporcionando experiências transformadoras e promovendo a construção de uma convivência mais justa, respeitosa e solidária.
Atividades / Estratégias Metodológicas Desenvolvidas	Resultados / Impactos Alcançados

**Atividades Grupais e/ou Oficinas de
Cunho Socioeducativo**

***PARTICIPAÇÃO EM PALESTRAS E
OUTRAS ATIVIDADES COLETIVAS***

No ano de 2025, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos da Associação Beneficente Campineira (ABC) promoveu **14 ações** coletivas, culturais e educativas que contribuíram significativamente para o desenvolvimento social, emocional e cultural dos participantes. Entre os momentos mais aguardados pelos usuários estiveram as comemorações mensais de aniversariantes, realizadas com diferentes temáticas escolhidas pelas próprias crianças e adolescentes, como festa à fantasia, camisas de times, festa das cores, entre outras propostas criativas. Essas celebrações ocorreram regularmente nos períodos da manhã e da tarde e incluíram atividades recreativas como karaokê, brincadeiras coletivas e momentos de confraternização. Para muitos participantes, que nem sempre possuem a oportunidade de celebrar seus aniversários em casa, esses momentos representaram experiências de grande significado, promovendo alegria, valorização individual e fortalecimento do sentimento de pertencimento ao grupo. Ao longo do semestre, os usuários também participaram de importantes atividades culturais e apresentações artísticas. Nos dias 23 e 24 de outubro, as crianças e adolescentes participaram das apresentações do musical “A Cuca Vem Te Pegar”, realizado no Teatro Castro Mendes, com sessões nos períodos da manhã, tarde e noite. O espetáculo contou com uma apresentação especial de sapateado desenvolvida em parceria com a OSC Grupo Primavera, por meio de iniciativa vinculada ao Ministério da Cultura. A

atividade proporcionou uma experiência cultural enriquecedora, ampliando o contato dos participantes com diferentes linguagens artísticas, além de contribuir para o desenvolvimento da expressão corporal, da criatividade e da autoestima. O envolvimento e entusiasmo dos usuários durante todo o processo evidenciaram o impacto positivo da atividade no fortalecimento das habilidades artísticas e na valorização do protagonismo juvenil. Ainda no campo da arte e cultura, nos dias 27 e 28 de novembro, as crianças e adolescentes participaram de um musical promovido pelo projeto Arte e Cultura em parceria com o MAE Maria Rosa, realizado no CEU Thais Fernanda. A apresentação teve como destaque a peça “Pluft, o Fantasminha”, apresentada para familiares e para a comunidade local. O espetáculo contou com diversas expressões artísticas, incluindo apresentações de sapateado, músicas, danças e interpretações teatrais, demonstrando o talento, a dedicação e o engajamento dos participantes. A iniciativa também fortaleceu a interação entre instituições do território, promovendo integração, troca de experiências e valorização das práticas culturais entre usuários, educadores e comunidade. Outro momento marcante ocorreu no dia 9 de agosto, quando as crianças e adolescentes participaram de uma apresentação de sapateado durante a Feira Conexão Social. O evento, organizado pela Integra Campinas, teve como objetivo promover a socialização entre diferentes instituições e arrecadar recursos para organizações sem fins lucrativos. A participação dos usuários foi recebida com entusiasmo pelo público presente, evidenciando o papel da arte e

da cultura como instrumentos de integração, expressão e transformação social. No dia 10 de outubro, foi realizada uma comemoração especial em homenagem aos aniversariantes do mês, com bolo e uma mesa temática preparada com carinho pela equipe. Na mesma data, também foi celebrado o Dia das Crianças, em parceria com estudantes da Unimetrocamp. Durante a ação, as crianças receberam doações de brinquedos provenientes de empresas parceiras, além de doces e lembranças oferecidos pelos estudantes. O momento foi marcado por alegria, solidariedade e integração, proporcionando um dia de celebração significativo para todos os participantes. No dia 18 de outubro, os usuários participaram do evento anual “Abraço Educativo Social”, contribuindo com apresentações de coral e execução de instrumentos musicais. A participação ativa das crianças e adolescentes reforçou o protagonismo dos usuários e evidenciou o envolvimento coletivo nas atividades culturais propostas. A inclusão dos participantes na concepção e realização de eventos dessa natureza fortalece a participação cidadã, promove o senso de pertencimento e estimula o desenvolvimento de habilidades artísticas, além de incentivar o trabalho em equipe e a convivência comunitária. Encerrando o ciclo de atividades do semestre, no dia 2 de dezembro, as crianças e adolescentes realizaram uma visita ao Centro de Conhecimento da Água. Durante a atividade, participaram de dinâmicas interativas voltadas à conscientização ambiental, aprendendo sobre a importância da preservação dos recursos naturais e refletindo sobre práticas sustentáveis no cotidiano. Os participantes

	também conheceram o funcionamento do processo de tratamento da rede de esgoto do município, compreendendo as etapas que garantem a qualidade da água e o funcionamento do sistema de saneamento básico. A visita proporcionou uma experiência educativa significativa, ampliando o conhecimento dos jovens e fortalecendo os vínculos sociais por meio de uma atividade de aprendizado coletivo. De modo geral, as ações realizadas ao longo do segundo semestre de 2025 contribuíram para promover vivências significativas, fortalecer vínculos comunitários e ampliar o acesso das crianças e adolescentes a experiências culturais, educativas e de convivência. Essas iniciativas reafirmam o compromisso do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos com o desenvolvimento integral dos usuários, valorizando suas potencialidades, incentivando a participação social e promovendo oportunidades de crescimento pessoal e coletivo.
--	--

Atividades / Estratégias Metodológicas Desenvolvidas	Resultados / Impactos Alcançados
Oficina de Cunho Socioeducativo OFICINA DE AUTOCUIDADO	O principal objetivo da oficina é promover práticas de autocuidado que englobam desde hábitos básicos, como higiene pessoal e alimentação saudável, até ações voltadas para o bem-estar emocional e social. Os 90 usuários (45 por período) foram organizados em quatro grupos distribuídos nos turnos manhã e tarde, sendo dois grupos por período, divididos por faixa etária de 6 a 10 anos e de 11 a 14 anos, com até 25 crianças ou adolescentes por grupo, totalizando 90 encontros com uma média de 43 usuários por período. A iniciativa tem sido essencial para o

desenvolvimento de hábitos saudáveis e para a conscientização dos participantes sobre a importância do autocuidado consigo mesmos e com os outros. As atividades reforçaram práticas diárias como a escovação adequada dos dentes, higiene bucal e a importância de uma alimentação equilibrada. Além disso, dinâmicas interativas permitiram que os participantes expressassem suas percepções sobre o tema, muitas vezes utilizando desenhos e perguntas, o que facilitou a assimilação dos conceitos de maneira lúdica e acessível. Um dos momentos mais marcantes da oficina foi o "Dia da Beleza", que contou com esmaltação feita por uma voluntária e a confecção de tranças entre os próprios participantes. Essas atividades não apenas tornaram o aprendizado mais divertido e interativo, mas também reforçaram o respeito pelo corpo e pela individualidade de cada um, estimulando o cuidado com o outro. A experiência de ajudar e ser ajudado fortaleceu os laços entre os participantes, promovendo um ambiente de solidariedade e autoestima. Apesar dos avanços positivos, alguns desafios ainda persistem. A internalização de novos conceitos de autocuidado precisa ser realizada de maneira sensível, respeitando o ritmo e a realidade de cada usuário. Entre os adolescentes, por exemplo, a percepção sobre autocuidado pode variar, exigindo abordagens mais individualizadas. Além disso, garantir a consistência na adoção de hábitos saudáveis, como a escovação regular e uma alimentação balanceada, ainda representa um desafio, uma vez que muitos participantes precisam de reforço contínuo para compreender o impacto

	desses hábitos na saúde a longo prazo. Mesmo com essas dificuldades, os impactos positivos da oficina são evidentes. Muitos usuários demonstraram melhorias na autoestima e passaram a ter mais zelo com sua higiene pessoal, incluindo uma escovação mais eficaz dos dentes e maior cuidado com seus cabelos. A abordagem integrada da oficina, que combina cuidados físicos com ações voltadas ao bem-estar emocional e social, tem sido essencial para uma compreensão mais ampla do autocuidado. Isso tem ajudado a formar indivíduos mais conscientes e responsáveis, capazes de incorporar práticas saudáveis em suas rotinas diárias, contribuindo para seu desenvolvimento pessoal e social.
Atividades / Estratégias Metodológicas Desenvolvidas Atividades Grupais e/ou Oficinas de Cunho Cultural OFICINA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	Resultados / Impactos Alcançados A oficina de Contação de Histórias, realizada três vezes por semana, teve como objetivo central estimular a imaginação, o gosto pela leitura e a criatividade, promovendo o desenvolvimento pessoal, social e emocional dos usuários. Os 90 usuários (45 por período) foram organizados em quatro grupos distribuídos nos turnos manhã e tarde, sendo dois grupos por período, divididos por faixa etária de 6 a 10 anos e de 11 a 14 anos, com até 25 crianças ou adolescentes por grupo, totalizando 120 encontros com uma média de 43 usuários por período. Articularam narrativas envolventes, atividades lúdicas e momentos reflexivos, consolidando um ambiente de aprendizado dinâmico, acolhedor e

transformador. Com o grupo de 6 a 10 anos, a oficina trabalhou contos de fadas, fábulas e aventuras mágicas, utilizando recursos visuais como fantoches, ilustrações, dramatizações e jogos interativos, que favoreceram a participação ativa e o envolvimento das crianças. Histórias como *Os Chocolix no Reino dos Monstros* proporcionaram momentos de encantamento e reflexão, abordando temas como aceitação das diferenças, superação de medos e construção da amizade. A leitura do livro *O Homem que Amava Caixas* também teve destaque, permitindo reflexões sensíveis sobre afeto, comunicação emocional e vínculos familiares. Após a leitura, foi realizada uma conversa mediada com os participantes, incentivando a expressão de sentimentos, a escuta atenta e a empatia. Ainda nesse grupo, a leitura de obras voltadas à inteligência emocional contribuiu significativamente para que as crianças ampliassem o vocabulário emocional, melhorassem a concentração, a expressão verbal e a convivência em grupo. A experiência foi enriquecida pela apresentação teatral e contação de história realizada pelo grupo Tônicos, com o livro *Na Beira do Rio*, de Patrícia Nogueira. A atividade despertou grande interesse e envolvimento das crianças, que puderam vivenciar a narrativa de forma sensorial e artística, refletindo sobre a relação com a natureza, a memória e o pertencimento cultural. Com o grupo de 11 a 14 anos, foram trabalhadas narrativas mais complexas, incluindo ficção científica, aventuras épicas, contos de mistério e histórias de superação. Além da escuta, os adolescentes foram incentivados a criar e compartilhar suas

próprias narrativas, desenvolvendo habilidades de comunicação, criatividade, senso crítico e autoconfiança. Um dos momentos mais significativos foi a leitura da obra *Eu Sou as Escolhas que Faço*, de Ellen Luna, que provocou reflexões profundas sobre responsabilidade, protagonismo juvenil e tomada de decisões. Também foram abordadas leituras que valorizam a identidade e celebram a beleza negra, desafiando padrões sociais e fortalecendo o amor-próprio, a autoestima e a autenticidade. Outras atividades integradas à oficina contribuíram para ampliar o repertório cultural dos participantes, como rodas de causos e contos folclóricos, a exibição do filme *A Pequena Yara* e a contação lúdica sobre a revolução feminina de 1857, contextualizando lutas históricas em linguagem acessível. A leitura do roteiro *Saltimbancos* e a gravação da música *Sangue Latino* em Libras envolveram crianças e adolescentes em processos criativos voltados à apresentação de final de ano, reforçando a importância da inclusão, da acessibilidade e da diversidade linguística. Oficinas complementares de artes visuais e artesanato folclórico, como pintura de desenhos e confecção de personagens com materiais recicláveis, ampliaram ainda mais as possibilidades de expressão artística e compreensão cultural. Os resultados alcançados foram expressivos. Observou-se um aumento significativo na participação ativa, na escuta qualificada, na articulação de ideias e no respeito às opiniões dos colegas. Crianças e adolescentes passaram a demonstrar maior interesse pela leitura,

	desenvolvendo autonomia e prazer em explorar diferentes gêneros literários. A produção de narrativas próprias favoreceu avanços importantes na autoestima e na capacidade de autoexpressão, enquanto a convivência em grupo foi fortalecida por um clima de acolhimento, empatia e cooperação. Apesar dos avanços, a oficina enfrentou desafios, como a necessidade constante de adaptação dos conteúdos aos diferentes níveis de maturidade e a manutenção do engajamento contínuo dos participantes. Para isso, foi adotado um planejamento flexível, com metodologias diversificadas, sempre respeitando o ritmo, os interesses e as singularidades de cada grupo. Mesmo diante desses desafios, a oficina de Contação de Histórias consolidou-se como uma das experiências mais significativas do semestre, promovendo o desenvolvimento integral dos participantes. Cada história narrada abriu portas para novas aprendizagens, ampliou horizontes e fortaleceu vínculos, tornando a oficina um espaço de encantamento, escuta ativa e construção de valores, contribuindo de forma decisiva para a formação cidadã e emocional de crianças e adolescentes.
Observações: 1ª parceria: A parceria com o projeto social Fábrica de Atletas foi iniciada em janeiro de 2025, constituindo-se como uma ação complementar ao plano de trabalho da instituição, não estando diretamente vinculada às atividades esportivas regulares do SCFV. A proposta foi desenvolvida em parceria com a instituição Direito de Ser, com utilização compartilhada da quadra para a realização das atividades. O atendimento foi organizado em duas turmas, conforme a faixa etária dos usuários: Grupo 1, composto por crianças de 6 a 10 anos, e Grupo 2, formado por adolescentes de 11 a 14 anos. As atividades aconteceram semanalmente, às terças-feiras no período da manhã e às quintas-feiras no período da tarde,	

com alternância entre os grupos — ou seja, em uma semana participava o Grupo 1 e, na semana seguinte, o Grupo 2. Nos dias em que não participavam do futebol, os usuários permaneciam na ABC, dando continuidade às oficinas diárias previstas no plano. O projeto Fábrica de Atletas é uma iniciativa de âmbito nacional que promove aulas gratuitas de futebol para crianças e adolescentes de 6 a 17 anos, estando presente em municípios como Campinas (SP), Sorocaba (SP), Mococa (SP), Ourinhos (SP) e João Câmara (RN). A proposta contempla, além da prática esportiva, a entrega de uniforme completo e chuteiras, bem como a disponibilização de materiais adequados, como bolas, coletes e cones, contribuindo para a qualidade das atividades ofertadas. Embora o projeto tenha duração prevista de 12 meses em sua concepção original, sua execução na Associação Beneficente Campineira (ABC), em parceria com o Direito de Ser, ocorreu no período de janeiro a junho de 2025, totalizando seis meses de atividades. Ainda assim, a iniciativa representou uma importante oportunidade de ampliação de experiências para os usuários, promovendo o acesso ao esporte, o desenvolvimento de habilidades físicas e socioemocionais, além do fortalecimento da convivência e do trabalho em equipe.

2ª parceria: E em agosto recebemos uma parceria com a FEAC com oficinas de Grafite e Capoeira, que acontecem na quinta-feira, o atendimento foi organizado em duas turmas, conforme a faixa etária dos usuários: Grupo 1, composto por crianças de 6 a 10 anos, e Grupo 2, formado por adolescentes de 11 a 14 anos. em rodízio com as oficinas do plano de trabalho, no período da manhã o grafite e a tarde a capoeira. O projeto se deu de agosto de 2025 e está previsto para término em março de 2026.

OBS: Em relação à quantidade de atividades registradas por semana, é importante destacar que houve uma diferença nos lançamentos no sistema SIGM ao longo do ano, em função de ajustes na forma de registro. Inicialmente, as atividades eram lançadas considerando apenas um registro por dia, conforme procedimento adotado no início do período. No entanto, posteriormente foi orientado que os lançamentos deveriam ser realizados por período (manhã e tarde), considerando que as atividades acontecem em ambos os turnos e com divisão em grupos por faixa etária. Dessa forma, o atendimento é organizado em dois grupos pela manhã e dois grupos à tarde, divididos entre as faixas etárias de 6 a 10 anos e de 11 a 14 anos, o que totaliza quatro execuções de atividade no mesmo dia. Com a mudança de orientação, os registros passaram a refletir essa organização, sendo lançados por período e por grupo, o que impactou diretamente na quantidade total apresentada no sistema. Cabe ressaltar que essa adequação ocorreu ao longo do ano, especialmente após a reorganização da equipe da CDMA, a pedido na época pela técnica responsável, com a entrada de novos profissionais, o que contribuiu para a nova mudança e correção dos lançamentos. Assim, as diferenças identificadas nos quantitativos do SIGM refletem não uma variação na execução das atividades, mas

sim a mudança metodológica na forma de registro. A partir deste ano, com a padronização já implementada desde o início, a tendência é que os dados apresentem maior precisão e coerência, evitando divergências nos relatórios futuros. E em relação aos lançamentos das festas de aniversariantes não é lançada todo mês, de acordo com a demanda e planejamento como está no plano de trabalho. E sobre a transparência, site e placa, tudo dentro do exigido pelo Termo de Colaboração.

Campinas, 22 de abril de 2026.



Documento assinado digitalmente
EDISON CARDOSO LINS
Data: 22/04/2026 13:49:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Edison Cardoso Lins | Responsável Legal



Documento assinado digitalmente
MARIA MADALENA GUARNIERI
Data: 22/04/2026 10:25:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Maria Madalena Guarnieri | Coordenadora Técnica